

MARÉ VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO IX N.º 432 — PREÇO 17\$50 — 18/4/85

SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

anulou expropriações do Parque da Cidade

O Supremo Tribunal Administrativo anulou os processos de expropriação dos terrenos referentes ao Parque da Cidade. Esta uma informação que foi presente na reunião do Executivo Municipal, realizada na passada sexta-feira, através de um parecer do advogado da Câmara.

Segundo este parecer, que é baseado no acordão do Supremo Tribunal, a decisão de anular os processos de expropriação assenta no erro de que a expropriação terá sido pedida para o Parque da Cidade quando o que a Câmara queria levar a cabo neste local era um Parque Desportivo. Sobre este assunto passamos a transcrever parte da informação enviada pelo advogado: «Aconteceu, no entanto, que o Presidente da Câmara Municipal, diz o acordão, solicitou ao Ministro a declaração de utilidade pública das expropriações dos terrenos necessários, não à instalação de um Parque Desportivo, mas de um Parque da Cidade de Espinho».

«Assim, o esquema preliminar de obras», continua o parecer, aprovado e donde resultou a expropriação, incluía no Parque Municipal um campo de futebol com bancadas, pavilhão gímnodesportivo (com marcação para andebol, basquetebol e ténis), pistas de manutenção, casa de repouso dos atletas, etc.; zonas para pic-niques nas manchas arbóreas, as quais deveriam ser equipadas com recipientes de lixo e instalações sanitárias; a eventual formação de um pequeno lago recreativo na ribeira de Silvalde; uma área para viveiros municipais e instalações para vigilância».

«Isto, segundo o acordão, não é o deliberado pela Câmara em 8 de Maio de 1980 que foi a construção de um Parque Desportivo e a expropriação destinou-se a muito mais, a um Parque Municipais».

«Assim o acto impugnado assentou num manifesto erro acerca de um pressuposto essencial — o da própria obra a realizar, o que invalida necessariamente esse acto».

E conclui finalmente o acordão:

«Não pode manter-se um acto expropriativo que, tal como os recorrentes alegam, visa uma

obra que não é aquela que a entidade expropriante decidiu executar».

Este o teor do parecer do Dr. Meira Ramos no que refere à decisão do Supremo Tribunal de Justiça em anular as expropriações dos terrenos destina-

dos à construção do Parque da Cidade.

Recorde-se que o despacho de expropriação dos referidos terrenos foi emitido pelo Ministro da Habitação e Obras Públicas, em 6 de Novembro de 1981. Entretanto os expropria-

dos Manuel de Oliveira Violas, mulher e Vitória Amorim Laranjeira interpuseram recurso, ao que a Câmara contestou, tendo agora o Supremo Tribunal de Justiça decidido.

continua na página 8

Andebol Feminino

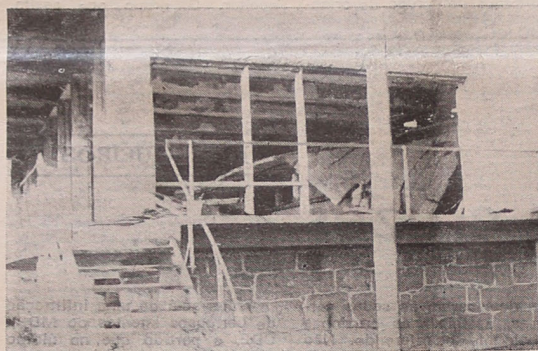
S. C. E.

inicia fase final

com

2 derrotas

PÁGINA 7



Aeroclube cedeu Estalagem à Câmara

— PÁGINA 4

PARQUE JOÃO DE DEUS:

”Pequeno para a Cidade”

— Páginas 4 e 5



S. C. ESPINHO EM ASSEMBLEIA GERAL

Crise vai obrigar sócios a pagar 3 jogos em casa

— ÚLTIMA PÁGINA

RASCUNHOS



Sentado numa soleira de porta. Cabelo longo, barba espessa, tudo pelos negros a denunciar juventude. Sobre as pernas um miúdo dos seus três anos, escuro não se sabe se do sol se da pouca ligação com a água. Em frente, sobre o passelo, um trapo aos quadrados a que a sujeira não deixa definir a cor. Enquanto o braço esquerdo serve para amparar a criança, o direito move-se, em extensão, para, mão aberta de palma para cima, invocar a generosidade de quem passa. Volta e meia dá um gaito para ver as horas no relógio do pulso esquerdo. O pimpolho distrai-se a puxar a barba do presuntivo pai e por vezes esbraceja por estar cansado da posição de deitado.

O local é estratégico. Entre duas casas de confecções, com montras a atrair a atenção de quem passa. E como os comboios vão despejando gente, há muito quem olhe, se apiede e vá escarafunchar bolsas e bolsos. Um jovem todo engravado pára frente à montra dos artigos de senhora. Os olhos

vagueiam-lhe nos vestidos em exibição, mas presente-se que a atenção está concentrada no que a mão esquerda está a fazer num bolso interior. Dobra em quatro uma nota de vinte escudos e dá-a disfarçadamente ao homem de mão estendida à solidariedade dos passantes. O bilhete do Banco de Portugal vai logo para um dos bolsos da casaqueta suja.

Uma senhora ajoujada ao peso de vários fardos pára. Pousa-os, procura o porta-moedas, verifica o que lhe sobrou das compras feitas e retira uma nota que vai parar ao tal bolso de sujeira. Um sujeito aproxima-se, estende uma moeda e faz uma carícia à carita enegrecida do petiz. A moeda fica sobre o pano de quadrados de cor indefinida, a juntar-se a outras que por lá foram sendo depositadas. Também há quem passe e não se aperceba do triste espectáculo ou finja não dar por ele. Há até quem, à mão estendida à caridade, corresponda com um bom-dia sorridente.

O último comboio da manhã já passou. A hora é de acalmia. Moedas recolhidas, pano dobrado e guardado, o homem levanta-se, dá a mão ao pequenino e aí vai rua 19 acima, atravessando a via para o lado do sol. A manhã está ganha.

Segunda-feira, 15 de Abril de 1985, a dez dias da comemoração de um movimento militar de libertação de um regime monolítico de mais de 40 anos.

Carlos P. Morais

O JOGO DE REGRAS, O CAMINHO PARA A COOPERAÇÃO

Os «berlindes», a «macaca», a «bola» entre muitas outras, são brincadeiras pelas quais todos nós passamos e que são transmitidas espontaneamente de criança a criança, de geração para geração.

Estes jogos, apesar de poderem ser executados individualmente, só adquiriram a sua verdadeira dimensão quando realizados em grupo. Só tem interesse jogar quando se tem um companheiro com o qual competir ou compartilhar algo. E, como vamos ver, nestes jogos o competir não está assim tão longe de compartilhar, ao contrário do que se poderia pensar à partida.

Uma característica fundamental na definição deste tipo de jogo infantil, e em função da qual se explicita o competir e o compartilhar, é a existência duma determinada regra ou mesmo de um conjunto de regras de funcionamento — são estas regras que conferem ao jogo a sua dimensão.

Se concedermos um pouco do nosso tempo, sempre tão ocupado, à observação de crianças na situação de jogo espontâneo e sem a intervenção do adulto, poderemos observar alguns aspectos interessantes que diferem obrigatoriamente com a idade da criança. Assim, se tivermos um grupo de crian-

ças de quatro anos verificamos que o conhecimento e o respeito que manifestam pelo conteúdo das regras não é, de maneira nenhuma, congruente com o comportamento que apresentam. Cada criança aplica a regra à sua maneira, não havendo a preocupação de verificar se o outro companheiro a está a aplicar ou não — a «batota» é algo que ainda não tem sentido. Não há competição mas também ainda não há colaboração.

Teremos de observar um grupo de crianças mais velhas — oito anos, por exemplo, — para ver como este comportamento evolui. As regras do jogo são agora aplicadas uniformemente pelos diversos intervenientes, sendo, no entanto, passíveis de revisão se houver um acordo mútuo nesse sentido. Mas, uma vez aceites por todos, essas regras devem ser cumpridas na íntegra, sendo os infractores sujeitos à respectiva punição (deixar de jogar ou voltar ao início, por exemplo). Esta atitude competitiva pressupõe também uma atitude cooperativa, no sentido em que, à partida, todos devem aceitar a regra e comportar-se de acordo com ela. A regra existe na medida em que o grupo a decidiu aceitar. O grupo age assim,

ORLANDA CRUZ

em cooperação.

A situação de grupo é uma situação privilegiada de aprendizagem de regras. Um exemplo muito concreto é o jogo, mas é também um facto que a criança na nossa sociedade está constantemente a ser solicitada para a aprendizagem de regras de funcionamento quer no contexto familiar, quer no contexto escolar. Essas regras são impostas por uma autoridade que tanto pode ser personalizada pelos Pais como pela Professora, mas não são imediatamente interiorizadas pela criança mais nova. Só quando esta faz a descoberta do seu significado e do seu fundamento é que a regra tem condições para, uma vez interiorizada, ser aplicada com a relatividade que merece. A situação de contacto entre iguais, ao contrário da pressão adulta, (situação de superior para inferior, de respeitado para respeitador) permite realmente à criança, primeiro a experimentação e depois a interiorização de regras de conduta — este é o grau de certeza de um dos objectivos fundamentais do Jardim Infantil.



O mistério das trezentas cruzeiras

JOSÉ QUEIRÓS *

Entre os comentários que se sucederam aos últimos episódios da inenarrável farsa da escolha presidencial do Partido Social Democrata, um facto parece ter passado singularmente despercebido: nada menos que trezentos militantes do PSD (mais de 1% dos votantes) responderam «NÃO» à primeira das três perguntas que compunham o questionário submetido a referendo interno do partido.

Se as restantes questões pareciam deliberadamente formuladas de molde a semear a confusão e a desacreditar a nascente a inovadora figura do referendo (que os partidos no poder ainda se não decidiram a alargar ao conjunto dos cidadãos, para afeição directa da vontade das maiorias em relação a temas de evidente interesse geral), a primeira pergunta, essa, além de inócua, era de facto singela e redigida num português certamente acessível à inteligência média das bases sociais-democratas.

Os votantes eram concreta-

mente convidados a declarar — sim ou não — se consideravam que o candidato a apoiar pelo seu partido deveria ser portador de um projecto de mudança, regenerador do país. Mudança e regeneração não eram qualificadas. A questão poderia ter sido formulada com maior singelza ainda: «Isto está bem como está, ou é para melhorar?». Ou talvez: «Vale a pena mexer nisto, mudar alguma coisa?». Era o mesmo.

Ora a esta interrogação (que se poderia ter por meramente retórica para pessoas inscritas num partido, que é por definição um grupo de cidadãos unidos em torno dum programa que visa transformar «o que está», de acordo com as suas ideias), opuseram trezentos militantes do PSD um rotundo «NÃO».

Não se trata de gente indiferente ou desmotivada. Todos eles, se votaram, são militantes com as quotas em dia e suficientemente empenhados pa-

ra se deslocarem às sedes partidárias, a deixar as cruzinhas no boletim do referendo. Não há, pois, lugar a dúvidas: mais de um em cada cem dos mais activos membros do PSD não está interessado em apoiar um candidato — seja ele qual for — que se apresente com um «projecto de mudança, regenerador do país» — seja ele qual for. São contra a ideia.

Constatado o facto na linguagem fria dos números, resta agora aos politólogos interpretar-lhe o sentido e decifrar o intrigante mistério destes trezentos firmes apoiantes de «o que está». Por mim, confessando-me francamente confuso, posso apenas sugerir algumas tímidas pistas explicativas.

Estaremos perante um caso extremo de situacionismo interiorizado, com trezentos eventuais beneficiários do clientelismo político a trerem nas cadeiras dos pequenos e médios poderes, entrando em pânico à simples menção da ideia de «mudanças»?

Tratar-se-á de uma infiltração de perigosos agentes do MDP/CDE, o partido que no último fim-de-semana decidiu manifestar a sua oposição genérica a «reformas estruturais», sem sentir a necessidade de explicar «porquê» e «a quais»?

Serão militantes tão desconfiados dos seus próprios líderes (o «projecto de mudança» há-de ser proposto pelo PSD ao candidato que lhe sair na rifa), que, se se lhes fala em mudar, nem sequer reagem naquele modo popular que se trauteia assim: «P'ra melhor está bem», «está bem, p'ra pior já basta assim»?

Ou simples optimistas inveterados? Puros conservadores? Almas animadas pelo espírito de contradição? Pobres de espírito? Miopes? Estrábicos? Admiradores sinceros do «estado a que isto chegou»?

A palavra aos politólogos e aos charadistas. Para já, só se sabe que são trezentos.

* Jornalista do «Expresso»

Carlos Albuquerque Pinho
MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo
Endoscopia digestiva

Consultório:
Rua 31 n.º 321
Telef. 724401 — ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778-4.º Dio.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE
COPÉLIA

Almocos e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTÓLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

mare viva

SEMANÁRIO

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

Depósito Legal 2048/83
CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — Abílio Oliveira, António Gomes, Carlos Cruz, Filomeno Oliveira, Jorge Rosa e Moreira da Costa.
COLABORADOR DA REDACÇÃO — Fernanda Alves e Idalina Pedrosa
COLABORADOR ESPECIAL — Carlos P. Morais
COLABORADORES LOCAIS — Alice Rocha, António J. Lacerda, Berta Nunes, Correia da Silva, Fausto Neves, Fernando Meneses, Joaquim Fidalgo, Jorge Carvalho, Jorge Iglésias, Jorge Monteiro, José António França, Luís Costa, Moreira da Costa, Maria do Carmo, Mário Bismark, Mário Correia, Mário Rui Neves, Morais Gaio, Nunes Carneiro, Orlanda Cruz, Rui Lacerda e Victor Sousa.
REPORTAGEM — FOTOGRAFIA — Carlos Alves e Olívia Silva
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, António Gaio e Henrique Ferreira
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, C. R. L.
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016 — Tiragem deste número: 2000 ex.

COM A DEVIDA VÊNIA

MÁQUINAS...

Quanto às máquinas de jogos, repetiu o governador a proibição do seu funcionamento. «Só no Casino serão permitidas». As multas aos prevaricadoras da lei vão de 150 a 1.000 contos. Mas ele tem dúvidas quanto ao fim das máquinas, ao comentar que só acredita quando vir com os seus próprios olhos, citando S. Tomé...

Álvaro Graça
in D.E. de 11/4/85

CAMBALHOTA...

Na última reunião do Executivo foi lido um ofício do Fundo de Turismo rezando «que o Fundo de Turismo aguarda a instrução do processo por parte da Câmara com vista ao pedido de financiamento destinado à construção de Estalagem». E dava conta dos documentos necessários ao pedido de financiamento.

Face a esta cambalhota (ou não?) a Câmara deliberou informar o Fundo de Turismo «que não pediu financiamento nenhum e que se acha no direito justíssimo de ser recompensada da obra».

Santa ingenuidade!
in E. V. de 12/4/85

TAREFA URGENTE...

2. Normalmente considera-se Espinho como sendo uma cidade nova, em que o factor histórico pouco ou nenhum interesse teria. Nada mais errado: para já não falar no período anterior à sua elevação a concelho, mereciam o mais cuidado estudo, pelo menos, os últimos anos da monarquia e todo o período da I República. Ora para proceder a essa necessária investigação científica é absolutamente indispensável o recurso a documentos. Documentos esses actualmente dispersos e que deveriam encontrar-se no Arquivo histórico... que não existe. Esta a razão que nos leva a sugerir a sua criação tendo como objectivo reunir, organizar e preservar todas as fontes necessárias ao estudo da história do concelho.

Nunes Carneiro
in «Gazeta de Espinho»
de Abril/85

ASSEMBLEIA DA NASCENTE APROVOU ACTIVIDADES

Com a aprovação do relatório e contas relativos a 1984 encerrou a Assembleia Geral da Cooperativa Nascente, reunida primeiramente a 29 de Março e que na passada sexta-feira concluiu os seus trabalhos em sessão de continuação.

O interesse dos associados presentes suscitou um debate vivo em torno dos elementos para análise apresentados pela direcção, com realce para os dados contabilísticos e a comprovada gestão financeira criteriosa. A este respeito, pode ler-se no parecer, igualmente aprovado, do Conselho Fiscal: «Entende-se que a direcção merece

o apreço dos associados e em especial o tesoureiro, pelo trabalho meritório e cuidadoso que as contas apresentadas bem demonstram e justificam».

O relatório de actividades foi igualmente apreciado com viva intervenção dos associados mais interessados no aprofundamento das questões relativas à actividade da Cooperativa. No final, como bem salientou o Presidente da Assembleia, uma sessão muito rica e participada, sinal evidente de que só com a presença activa os problemas podem ser debatidos e as soluções apontadas.

Criminalidade

aumentou em Março

Do Comando Distrital de Aveiro, recebemos o habitual comunicado mensal à imprensa, relativo ao mês de Março, que nos dá conta dos aspectos mais significativos, ocorridos na área urbana da cidade de Espinho.

No que diz respeito à criminalidade, registou-se, segundo aquele comunicado, *um ligeiro agravamento das acções de furto, em relação ao mês anterior (Fevereiro), originado, em especial, pelo furto a três pessoas na feira semanal e mais três furtos diversos, praticados em quintais de residência.*

Diz ainda este comunicado que se registou *um telefonema anónimo anunciando o rebentamento de 2 garrafas de gás, que não passou de um falso alarme.*

Quanto à actividade da PSP

local na mesma área, salienta-se na referida nota que foram efectuadas 13 capturas, duas por condução de automóvel sem carta, duas por agressão e desobediência à PSP e sete por mandados de captura.

A Polícia efectuou, igualmente no mesmo período, duas rusgas nocturnas, em que foram fiscalizados 13 estabelecimentos comerciais, identificadas e controladas 43 pessoas, das quais resultou 6 capturas por mandados judiciais e a detenção de um jovem fugido do Instituto de S. Fiel da Guarda, onde foi entregue. Foi ainda recuperada uma viatura furtada na cidade do Porto, foram efectuadas duas operações stop, sendo fiscalizadas 445 viaturas, e foi feito o controlo alcoólico a 18 condutores.

Falso alarme faz correr boato de assalto no BESCL

O alarme do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ao dar um leve sinal na esquadra da Polícia local, pôs aquela corporação alerta com o que se poderia estar a passar. Tudo isto aconteceu na passada segunda-feira, começando desde logo a correr os mais variados boatos na cidade quanto a um eventual assalto àquela dependência, havendo até quem adiantasse valores para o montante do roubo.

O «Maré Viva» conseguiu apurar junto da Polícia que se tratou apenas de um sinal, tendo a PSP feito deslocar ao Ban-

co apenas um carro patrulha, por prever que o sinal não correspondia ao alarme de situação de assalto. Uma vez no local um agente daquela corporação não registou qualquer anormalidade, ficando a desconhecer-se qual a causa que estaria na origem do referido sinal. Para o tentar apurar, seguindo nos afirmaram, virão os técnicos.

O assalto ao Banco Espírito Santo, de que muita gente falava em Espinho, na manhã de segunda-feira, não passou, felizmente, de um falso alarme.

CP arranja vedações finalmente!

A CP está a proceder a bom ritmo à reposição das vedações da linha de caminho de ferro, na cidade de Espinho. Esta uma boa notícia, depois de alguns anos de degradação daquelas protecções que chegaram a estar na origem de pelo menos um acidente mortal. São visíveis, ao longo da rua e avenida 8, os trabalhos de arranjo das vedações, encontrando-se neste momento o serviço praticamente concluído. Chega assim ao fim uma dura luta da população, cansada de viver o perigo constante que representava o estado das referidas vedações, sempre acompanhada pela imprensa local que nunca se poupou a esforços para pressionar a CP e a Câmara para arranjar uma solução para o problema.

Juramento de Bandeira no R. E. E.

No Regimento de Engenharia de Espinho decorrem, no próximo dia 24, as cerimónias do Dia da Unidade e do Juramento de Bandeira, com início às 10 horas.

Do programa das comemorações constam as seguintes cerimónias:

PROGRAMA

10 h. — Prestação de Honras Militares à Entidade que preside à cerimónia. 10.15 — Apresentação de Formatura Geral da Unidade; Incorporação na Formatura da Bandeira Nacional; Alocação pelo Comandante do Regimento; Imposição de Condecorações a Militares da Unidade; Distribuição de prémios aos soldados instruídos; Leitura dos Deveres Militares; Leitura da Fórmula do Juramento de Bandeira pelo 2.º Comandante do Regimento; Desfile das Forças em Parada. 11.30 h. — Actividades desportivas e militares; 12 h. — Almoço de convívio.

Lions de Espinho organiza XVI Convenção

O Lions Clube de Espinho vai organizar, nos próximos dias 26, 27 e 28 do corrente, a XVI Convenção dos Clubs Lions do Distrito 115, que congrega todos os Lions de Portugal.

Esta Convenção, que se partirá pelo Hotel Pralagolfe e Casino, contará com a presença de um representante do Lions Internacional, Sten Akestan.

As sessões de trabalho terão

lugar durante todo o dia de sábado, 27, e na manhã de domingo, 28. No encerramento proceder-se-á à eleição do novo Governador do Distrito 115 para o ano lionístico de 1985/1986.

Para além das sessões de trabalho haverá ainda um programa social bastante diversificado para todos os participantes nesta Convenção.

Jornadas de Reflexão sobre Espinho

Com data ainda em estudo mas que poderá ser no próximo mês de Maio ou só em Outubro, vão decorrer na nossa cidade umas «Jornadas de Reflexão sobre Espinho», organizadas por Nunes Carneiro e Carlos A. Sárria.

Estas Jornadas têm como objectivo, segundo os seus organizadores, «abordar questões

em termos de projecto num ano de eleições». Repartem-se por cinco sessões, uma por semana, ao sábado: «Que Política Cultural?», «Que Política Desportiva?», «Que Política Turística?», «Que Política de Habitação e Urbanismo?», e «Que Futuro para o Poder Local?», serão os temas a debater nestas Jornadas.

EN 109 — Jovem de 25 anos atropelada

Uma jovem de 25 anos sofreu ferimentos graves em consequência de um atropelamento de que foi vítima no passado dia 10, pelas 16.15 horas. Maria de Lurdes Oliveira e Silva Félix, casada, redeira de profissão e residente no bairro novo da Câmara, foi colhida na estrada 109, junto a Corfi, pela viatura

AV-01-75, conduzida por Manuel Luís Pereira Quintas, 19 anos, solteiro, distribuidor e morador na Praia da Granja, em V. N. Gaia.

A Maria de Lurdes foi transportada para o Hospital de Espinho, onde ficou internada para observação.

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — 724203 — ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

FONSECA
TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

reunião da câmara

O Aeroclube decidiu na sua Assembleia Geral de 29 de Março, ceder à Câmara todos os direitos e obrigações sobre o seu restaurante e estalagem. Esta decisão, que foi seguida de uma série de contactos entre aquele clube e a Autarquia, teve no entanto uma contrapartida que não foi revelada na sessão, mas que o MV soube de fonte ligada ao Aeroclube. Prontificou-se a Câmara a pagar uma dívida de cerca de 3000 contos deste clube ao Fundo de Turismo.

Recorde-se que as diligências da Câmara foram encetadas na

EXECUTIVO ENCONTRA ESTALAGEM PARA O GOLFE

Entretanto a Câmara terá ainda que encetar diligências junto da Junta de Freguesia de Paramos, já que parte da estalagem está implantada em terrenos desta Junta. E segundo parece, por aí não haverá grandes problemas.

No caso de se vir a confirmar o facto da Câmara ter de pagar a dívida ao Fundo de Turismo contraída pelo Aeroclube, estamos perante um mau negócio por parte da Autarquia, já que a estalagem de apoio ao Golfe que a Solverde tinha de construir não custava um tostão ao município.

CTT, ordenando que a distribuição domiciliária passe a ser efectuada em dias alternados. Pedia ainda o Sindicato que a Câmara intercedesse junto do Conselho de Administração no sentido de ser revogada aquela decisão, por ser lesiva dos interesses dos Trabalhadores.

Sendo de opinião que esta disposição da Administração dos CTT era também prejudicial para o público em geral, a Câmara deliberou manifestar junto do Conselho de Administração daquela empresa, «a sua discordância pelo facto do mesmo ter ordenado que a distribuição domiciliária se faça em dias alternados e dar conhecimento desta deliberação ao sindicato».

Fernando Miranda da Costa, o «Engenheiro do Parque»

Fernando Miranda da Costa, 60 anos, engenheiro técnico agrário, foi contratado há cerca de um mês pela Câmara Municipal de Espinho, em part-time, para «velar pelos espaços verdes da cidade».

Começou a sua carreira na Casa do Douro na Régua, trabalhando no cadastro das vinhas e nas adegas cooperativas; depois veio para os Serviços Agrícolas da ex-estação Agrária do Porto (que abrangia Espinho e Vila da Feira); mais tarde, o seu trabalho eram os jardins da cidade do Porto, trabalhando na Câmara Municipal desta cidade há vinte anos. Reside em Espinho há uma dezena de anos e adora falar de tudo o que tem a ver com a sua «arte»; foi ele próprio que se deslocou à redacção de «Maré Viva». Dispensamos as perguntas, as respostas aqui ficam.

«O Parque está bastante degradado. As árvores adultas estão velhas e há muitas novas que foram plantadas sem critério. Era preciso reorganizar aquilo tudo. A remodelação poderá ser mais ou menos profunda, conforme a Câmara entender. É necessário fazer drenagem das águas pluviais, para evitar os rêsos, a erosão dos caminhos. A densidade do arvoredo deve ser tal que permita o sub-bosque: arbustos, plantas vivazes, relva; se a densidade é demasiada, não há luz suficiente para as plantas se desenvolverem. Ali há árvores muito novas, muito finas e sem copa, porque crescem rapidamente à procura da luz; serão sempre árvores deformadas».

«Uma das questões essenciais para melhorar os jardins da cidade é ter uns viveiros em condições; temos três parcelas muito pequenas (uma em Sales, outra atrás do cemitério, outra na rua 64). Podemos ver que é num dos cantos do Parque que se acumula a folha. Eu gostaria de fazer num dos viveiros da Câmara uma nitreira; aí poderíamos arranjar bom estrume, essencial para os jardins».

«O Parque começa a ser pequeno para a cidade. Achava bom que a zona do antigo parque de campismo fosse integrada. Isso permitiria a existência de outros elementos, próprios de um jardim: fonte luminosa, elementos aquáticos (lagos); o parque infantil poderia então ser também maior. Um parque infantil necessita de sombra mas também de sol. Tem a Câmara a intenção de pôr lá uma concha acústica; isso está dentro de aquilo que se coaduna com os parques. Mas se isso for para a frente terá que se modificar muita coisa. A minha ideia, que já expus a alguns vereadores, é que será também preciso arranjar um espaço para público. Já não haverá lugar para o parque infantil maior... Quando os parques têm extensão suficiente tudo se pode colocar lá dentro. Eles destinam-se prin-

cipalmente a crianças e a pessoas da terceira idade. Os activos não têm tempo. Se os parques são pequenos, as crianças querem barulho e os idosos querem sossego...»

«Compete à Câmara ir preservando os espaços verdes. Creio que todos os executivos têm ido ultimamente nesse espírito, por exemplo o projectado parque de Sales. A cidade cresce bastante e no centro não tem muitos espaços verdes. Em Espinho não podemos recorrer a todas as plantas. O mar é o seu maior inimigo. Consegui recentemente algumas plantas vivazes, que ficam mais do que um ano na terra; isso resolve-nos o problema de mão-de-obra; é, aliás, um princípio da jardinagem moderna. O chorro utiliza-se como último recurso. Tentaremos este ano algo de diferente, só na época balnear: colocar algumas plantas que depois voltarão para o viveiro; se não, é tempo perdidos».

«As palmeiras são plantas exóticas que não encontram no norte do país as melhores condições. Elas aqui sofrem um bocado; muitas folhas são queimadas pelo ar marítimo. As do Parque estão mais protegidas».

A jardinagem é como todas as manifestações de Arte. É susceptível e sujeita a críticas. O desenho do Parque, por exemplo, representa uma época. Não está bem nem mal. Hoje, claro que nenhum arquitecto paisagista terá um parque daqueles. Há cinquenta anos a finalidade era diferente: era para passeio, à noite, adultos e crianças. Hoje há outras solicitações. Antigamente eram necessários passeios longos, hoje não. Refirir-se dois estilos: o clássico, francês, e a escola inglesa com o estilo paisagista, a fugir ao rectilíneo, à geometria, procurando criar um ambiente mais natural».

Espaços verdes na cidade. Espaços para as crianças. Uma questão que não poderá ser esquecida.



Este o logotipo a usar pelos funcionários da Higiene e Limpeza

APROVADAS AS ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO DO PELOURO DA HIGIENE E LIMPEZA

A Câmara deliberou aprovar uma proposta do vereador da higiene e limpeza, por unanimidade, sobre acções de sensibilização a efectuar pelo seu pelouro. Foram aprovadas as maquetes dos calendários e cartazes já elaborados, ficando o vereador respectivo autorizado a proceder a consultas a firmas da especialidade para a elaboração dos documentos correspondentes às maquetes.

Estas acções constituem uma primeira fase da sensibilização ao público, conforme nos referimos detalhadamente na edição anterior, ficando ainda Casal Ribeiro autorizado a continuar os estudos para as fases seguintes.

A Câmara deliberou ainda atribuir um prémio de 60 mil escudos para os autores das maquetes agora aprovadas, que são 3 alunos de cursos das belas artes, conforme informação do vereador do pelouro.

CTT QUER DISTRIBUIR O CORREIO EM DIAS ALTERNADOS

Do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações, foi presente nesta sessão uma circular a dar conhecimento da decisão do Conselho de Administração dos

sequência do desvio dos 40 mil contos para a Falperra, e no seguimento da informação do Secretário de Estado do Turismo que repunha o dinheiro logo que a Câmara encontrasse um local para a edificação de uma outra estalagem. O empreendimento a construir será reversível para a Câmara, conforme cláusula do contrato de jogo para esta zona.

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde — Telef. 723489
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)
SILVALDE Telef. 723489 e 722034

A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

A MODELAR

Ervanária — Produtos Dietéticos

Telefone
723068



R. 16 - Merc. Municipal — ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de
óculos com descontos das Caixas
de Previdência

Atenção Cidade de Espinho

Consertos super-rápidos em calçado, malas de viagem, colocação de fechos em kispas e fechos «eclaires», molas, botões, e agora também se fazem transformações em calçado novo e usado, com pessoal especializado no ramo. Como sempre, esperamos por si na RUA 27, junto à Feira.

O PARQUE DA CIDADE

Em 1930 ainda a zona que ficava entre o Largo da Feira e a rua 20 era um imenso deserto, com carreiros de terra que as pessoas atravessavam para encurtar caminho, com espaços que os rapazes aproveitavam para jogar à bola; depois — por iniciativa do Dr. Augusto Braga de Castro Soares, então Presidente da Câmara — nasceu o Parque João de Deus, juntamente com os Paços do Concelho.

Este parque acompanhava o crescimento da cidade para nascente e — se atentarmos bem — dos idílios amorosos que aí nasceram se construiu muito do que é a parte nova da cidade. Gente que vinha de fora e ia ficando, pelos negócios, pelo emprego que arranjava, pelo casamento...

Único na cidade, longe do bulício do picadeiro, o parque João de Deus era o retiro para quantos necessitavam de um pouco de sossego, de um pouco de intimidade consigo mesmos. Tinha o nome do Poeta, mas até esse se foi esquecendo, e ficou só Parque ou, para os que com ele não estavam tão familiarizados, Parque da cidade.

Hoje, tudo parece modificar-se. A cidade vai sendo engolida na sua beleza de mar e pinho para dar lugar aos grandes edifícios, por vezes desproporcionados, capazes de esconder as vagas e as agulhas dos pinheiros. E o parque da cidade tem vindo também a perder a sua beleza, que mais não era senão a alegria dos que por lá passavam, em tardes de sol. Os gritos alegres de crianças, por exemplo, quase desapareceram. É que, no meio do jardim, fica também o único parque infantil da cidade. Parque esse que as crianças quase não podem utilizar: montes de areia, poças de água e a falta da maior parte dos jogos que aí havia, tornam-no inútil, ou, pelo menos, para as crianças que continuam a utilizá-lo, ele deixa para trás os seus fins pedagógicos para entrar no mundo da desordenação, os saltos nos montes de areia, o banho de lama ao fundo do escorregão, motivos mais que suficientes para a preocupação de muitos pais.

Segundo Artur Bártolo, «há neste momento um engenheiro que irá apresentar um plano pa-

ra o parque; tal actividade está prevista no plano da Câmara para este ano. É necessário renovar os caminhos do jardim, etc. Quanto ao espaço do antigo parque de campismo, pensa-se que será aí construído um palco com uma concha acústica; evitar-se-á assim que se andem sempre a montar e a desmontar palcos para os espectáculos de ar livre, principalmente no Verão».

Mas o parque infantil, esse... parece esquecido, como tantas vezes são esquecidas as responsabilidades que nós, adultos, temos em relação à ocupação que as crianças possam fazer nos seus tempos livres. «O parque infantil não tem ainda qualquer programação por parte da Câmara, mas será de certo arranjado» diz-nos ainda Artur Bártolo; e Rolando Sousa, ao seu lado, não deixa de comentar que «é um facto que o parque infantil não está a funcionar bem».

Em busca do encarregado dos jardins, que Artur Bártolo considera «muito bom», conseguimos, no meio de grande azáfama, em que um número razoável de trabalhadores colocava

lindas tulipas no jardim em frente à Câmara, falar com Fernando Alves da Silva que dedica a maior parte do seu tempo ao arranjo do Parque João de Deus: «O parque está para ser arranjado; deitar umas árvores abaixo, arranjar os caminhos. Vai-se fazendo um pouco de cada vez. Quando vierem as folhas, fica mais bonito. As pessoas estragam muito o parque, andá aqui muita vadição, muito insurrecto. No Verão, ao sábado e ao domingo, temos que estar aqui sempre a tomar conta disto». É um facto inegável que há muito quem faça do seu lazer estragar o lazer dos outros; mas é preciso, no entanto, que algo se faça da parte das entidades responsáveis. «Isto é tudo da Câmara. Agora temos um engenheiro novo. Foi reformado no Porto e veio para aqui. Vem cá dar uma volta de manhã, meia hora, uma hora e torna e a ir embora» — diz-nos ainda Fernando Alves da Silva.

O jardim parece que vai. E o parque infantil? É urgente que as crianças recuperem o seu espaço!

Maré Rua - INFANTIL:

"Estamos sempre a brincar nas mesmas coisas"

Demos a palavra aos interessados. Aos poucos que ainda continuam a ocupar o pouco que resta do parque infantil.

- Costumas vir brincar para o parque?
- Gostas do estado em que ele está?
- Como é que querias que estivesse?

Três perguntas simples para muitas respostas eloquentes.

— Sim, costume vir brincar. Venho quase todos os dias.

— Está assim um bocadinho mau; não tem baloiços, não tem o comboio... os cavalinhos dói a cabeça e fica a gente olrada. E não tem aquilo de andar um para cima outro para baixo...

— Aos sábados, geralmente. — O parque está uma miséria. Podia estar melhor. Não tem jeito nenhum. Está cheio de poças de água. Não tem nada para brincarmos, estamos sempre a brincar nas mesmas coisas.



— Eu gostava que aqui dentro estivesse tudo um bocadinho sujo mas também um bocadinho limpinho.

Jorge Augusto, 8 anos



— Gostava que modificassem isto, para nós termos gosto em estar aqui. O jardim devia estar mais bem conservado.

Filomena Ângela, 11 anos

— As vezes venho brincar no parque.

— Faltam os baloiços, o comboio, os cavalos estão todos estragados.

— Venho cá raramente, só quando tenho folga.

— Acho que o parque está muito mal. Tem muitas poças, está tudo cheio de lixo. Já



— Gostava que estivesse tudo novo, tudo ajeitado. Que estivesse de modo a que nós pudéssemos brincar.

Vitor Fernando, 12 anos



rompi a meia-calça e esta sala estive a cosê-la ontem. E magoei-me numa perna.

— Podia estar melhor, o jardim com mais flores. Não há balancés, nem o comboio que é o que nós gostamos mais.

Cristina Manuela, 12 anos

— Costume. Especialmente aos sábados. E quando tenho folgas na escola.

— Acho que está muito mau. Não dá para a gente brincar.

— As vezes costume ir brincar. Outras vezes vou jogar à

PCP: Comunicado à Imprensa

A Comissão Concelhia de Espinho do PCP, num comunicado recentemente distribuído à imprensa, considera que a situação social, económica e política que se vive no concelho se tem agravado nos últimos tempos.

No que diz respeito a empresas, aquele partido lembra o caso dos salários em atraso na LOPES DA CRUZ, o encerramento da VIGOROSA, os despedimentos na GRACEX e na TRIUNFO (Silvalde), as dívidas aos trabalhadores e à Previdência na CETAP e ainda situações de «dificuldades financeiras», «discriminação e repressão» respectivamente na LUSO CELULÓIDE e na CORFI. O PCP alerta ainda para o aumento de preços de produtos e serviços essenciais, o desem-

prego que atinge os jovens espinhenses, as dificuldades que atravessam os pequenos e médios comerciantes com repercussões na feira semanal e ainda a mendicidade, especialmente na rua 19 e no Bairro Piscatório.

No que concerne ao Poder Local, aquele partido considera ainda que o «Município conta (...) com um plano e orçamento que não servem as camadas mais desfavorecidas da população (...); alerta ainda para o desrespeito pelos interesses do Poder Local por parte do Governo.

Finalmente, a comissão concelhia do PCP, analisando a actuação dos eleitos da APU no Concelho e nas freguesias, conclui que esta tem sido bastante satisfatória.

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA
R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722896
Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

SNACK - BAR
MARISQUEIRA
RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

O pior são os cavalos e não haver o comboio. O escorregão tem uma poça de água. Ainda agora a Lurdes lá caiu. Também podia ser tirada esta areia daqui porque tropeçamos e caímos.

— Gostava de ver o parque mais limpo com mais flores, para ser mais alegre

Sandra, 12 anos

bola.

— Eu costume ir para o parque de campismo jogar a bola. No parque infantil não há baloiços. Não gosto do escorregão. Dantes andava nos cavalos, mas agora não.

— Acho que devia estar melhor. Podiam meter umas balizas no parque de campismo, não é?

Juliano André, 7 anos

FAOJ promove Curso de Iniciação ao DIAPORAMA

A Casa de Cultura da Juventude de Aveiro, com o apoio do FAOJ, vai realizar um Curso de Iniciação ao Diaporama, a decorrer naquela cidade nos dias 4, 5, 11, 12, 18, 19, 25 e 26 de Maio.

Do programa constará: Iniciação à técnica de montagens audiovisuais, Montagem de diapositivos, Montagem de som,

Sensibilização para as suas aplicações como meio de difusão cultural e científica, e Aplicação ao ensino.

Este Curso deve-se ao desenvolvimento, por parte dos jovens, de um meio de comunicação e expressão artística com grande divulgação no estrangeiro.

Aos participantes residentes

fora da cidade de Aveiro será garantida a alimentação e o alojamento.

Todos os jovens interessados em participar neste Curso deverão fazer a respectiva inscrição na Delegação Regional do FAOJ em Aveiro (Av. 25 de Abril, 24-r/c), até ao próximo dia 23 de Abril, mediante o pagamento de 500\$00.

Caetano Veloso & Banda Nova: Nós Somos Daqui!

Como Montaigne, nos *Essais*, poderia Caetano Veloso afirmar, com o sorriso aberto que é tão seu, que ousa não apenas falar de si como falar apenas de si, sem ajuda impessoal, sem graça e conhecimento divinos. Primeiro, porque colhe directamente na vida a matéria de que trata; segundo, porque se declara, sem antólhos, medida jãssa mesma vida. Essa matéria somos nós e é ele, as nossas alegria, espanto, pranto, paixão, ilusão, poderes, quere-

res, também olhos, (a)braços, coxas, pés. E procura modos sempre outros de os encontrar e reconhecer, busca formas de os gerar, é escalpelado alucinado, certeiro e envolvente. Impõe-se apenas uma condição: a de ser quem acende um fogo novo...

«Vêlo», chama-se o disco. É uma proposta de intimidade, para quem conhece já o seu autor; de revelação, para os recém-chegados. Nele, retomam temas anteriores (por exemplo,

em «Nine Out Of Ten»), propõe («Vivendo em Paz»), toma («Língua») e recusa («Podres Poderes»), elabora («Pulsar»), prescota («O Homem Velho»), embala («Shy Moon»).

É o mano Caetano que está de volta!

Título: VÊLO

Autores: Caetano Veloso e Banda Nova

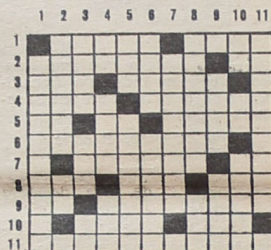
Etiqueta: Polygram, 1984

Preço: 600\$00

PROBLEMA N.º 108

HORIZONTALIS

1 — Perseguir a caça até a acantonar; o leão tem-na grande. 2 — Diz-se para agradecer; Antes de Cristo. 3 — Nem sempre é condenado; fá-lo a cola. 4 — Na alteação refere-se ao tu como o direi ao eu; impórtunes. 5 — Deslocar-se para lá; naquele lugar; há-os vegetais e animais. 6 — Viajara pelo mar. 7 — Vasilhas com pegos; Presidência da República. 8 — Andar sem ele nem roque é andar à deriva; é uma ribeira portuguesa; andar ao seu passo é andar devagar. 9 — O centro da vila; fortemente segura. 10 — Aparece sem consoantes; antiga agência noticiosa nacional. 11 — Engrandecerias.



VERTICAIS

1 — Vulgares. 2 — Aproxima; vinha antes do rei. 3 — A Vermelha é filantropica; enquanto o pau o faz e vem folgaa as costas; assim começa o abecedário. 4 — Dá-se de dor; são os maridos de elas; antiga porcelana oriental. 5 — Escreve-se mas não se lê; zan-

guei. 6 — Porto abrigado; idólatrem. 7 — Retardara. 8 — São formadas pelas pétalas; meia carata. 9 — Prendas a vinha; expulsé. 10 — Não é boa; zero sem impares; aguentava. 11 — Persegui-la.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 107

HORIZONTALIS: 1 — Alamborais. 2 — Ró, partem. 3 — Ir, afl, mucó. 4 — Cás, onda, av. 5 — Iguaria, ode. 6 — Aulico, alor. 7 — Fresador. 8 — Eva, sorris. 9 — Nata, slem. 100 — Tiara, AD, MV. 11 — Reaprende.

VERTICAIS: 1 — Aliciamento. 2 — Ragu, vai. 3 — Ar, sulfatar. 4 — Moa, Air, are. 5 — Forces; Aa. 6 — Opíniosos. 7 — Ra, dá, ariar. 8 — Arma, adrede. 9 — Itu, oioim. 10 — Secadora, MD. 11 — Mover, sove.

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

5.ª Feira — Grande Farmácia
6.ª Feira — Teixeira
Sábado — Santos
Domingo — Paiva
2.ª Feira — Higiene
3.ª Feira — Grande Farmácia
4.ª Feira — Teixeira

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeirada, Açorda de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELÉF. 720584

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

TELEFONES ÚTEIS

Auto Viação de Espinho 720323 — Bombeiros V. de Espinho 720005 — Bombeiros V. Espinhenses, 720042 — Câmara Municipal 720020 — Estação dos Correios 720335 — Estação C. F. 723089 — G. N. R. de Espinho 720035 — Hospital 720327 — Junta de Freguesia de Espinho 724418 — Posto Médico 720664 — PSP 720038 — Rádio Taxis 720118 — Registo Cível 720599 — Repartição de Finanças 720750 — Serviços Municipalizados (avariá) 720040 — Taxis (Largo da Câmara) 723167 — Taxis (Largo da Graciosa) 720010 — Tribunal de Espinho 722351.

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, COLOWALL, etc

Das alcatifas: PÉROLA, LIDER, ROBILION, LOTUS, TAITI, etc.

CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO - FEIRA
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

CARTAZ

ESPINHO

— No seguimento do Ciclo de Teatro de Amadores, promovido pelo Teatro Popular de Espinho/Cooperativa Nascente, pode assistir na sexta-feira, dia 19, às 21.30, no Salão da Piscina, a mais uma representação. Trata-se, desta vez, da peça «O Santo Inquerito», apresentado pelo Grupo de Teatro Amador Saavedra Guades, de Pardilho, Estarreja. No dia seguinte, sábado, à mesma hora, o Círculo de Teatro Experimental de Aveiro apresenta «Arranca-me a Vida», da autoria de Rodolfo Santana.

— E cinema? Pois começemos, e acabamos, pelo Casino. Em sessões normais, pode assistir, de 19 a 22, ao «Regresso dos Heróis», de Hal Ashby, com interpretação, entre outros, de Jane Fonda. Trata-se de uma proposta de leitura de um confronto que opôs (opõe?) a América à própria América: o Vietname e suas sequelas. De 23 a 25, própria América: o Vietname e suas sequelas. De 23 a 25, própria América: o Vietname e suas sequelas. De 23 a 25, própria América: o Vietname e suas sequelas. De 23 a 25, própria América: o Vietname e suas sequelas.

Em matiné infantil, dia 21, domingo, às 11 h., passa «O Herói do Regimento», de George Marshall, com dois dos grandes intérpretes do cinema americano: Jerry Lewis e Peter Lorre, fora do seu melhor, neste filme, mas sempre de ver.

Nas sessões de meia-noite, dia 19, sexta-feira, tem uma «Iniciação Carnal», de Mike Nichols, em que... um «Homem da Pistola Dourada», um velhíssimo OOT/Roger Moore, este no dia 20, e as 25, «A Sétima Alvorada», filme falhado de um Lewis Gilbert cheio de intenções.

PORTO

— No auditório do FAOJ, à Rodrigues Lobo, 98, todos os dias às 21.45 h., até 21 do corrente mês, pode assistir a um espectáculo de teatro de sombras que dá pelo nome de «Contos d'Aldeia». A representação cabe ao TAI — Teatro Amador de Intervenção, e tem encenação de João Paulo Cardoso.

— Não pesem, todavia, as sombras sobre aquele que é já o grande acontecimento deste Abril. Trata-se da 3.ª Quinzena Francesa, promovida pelo Instituto Francês desta cidade, de 15 a 30 do presente mês. Entre outras, e no período que vai até à nossa próxima edição, sugerimos-lhe as seguintes realizações: a) a actuação no Teatro Rivoli, sábado, dia 20, às 21.30 h., de Le Jeune Ballet de França, tão importantes como o de Maurice Béjart; b) de 15 a 28, no Museu Soares dos Reis, a mostra de arquitectura contemporânea francesa, representada por três do seus mais importantes autores: Henri Ciriani, Henri Gaudin e Christian de Portzamparc; c) de 15 a 30, na Casa Museu Tait, ao Largo do Infante, Trás-os-Montes e o Minho na óptica, fotográfica, de Georges Dussaud, apresentado entre nós muito recentemente por uma edição em livro de algumas de suas fotografias proclamação da primeira das duas províncias; d) no Museu Nacional de Literatura, na Casa de Ramalde, entre 19 e 29, poderá passar a vista pela vida e obra de uma personagem, quase de fábula e de fascínio, das letras francesas e universais: trata-se e Blaise Cendrars, autor de «Rum», «O Ouro» e «Moravagine». A não perder, em absoluto; e) finalmente, entre 18 e 24, a projecção de uma «Seleção do Filme Francês»: no cinema Lumière (tinha que ser), nos dias 18, 23 e 24, sempre às 18 e 24 h., passam «L'Homme Blessé», de Patrice Chereau «terá alguém esquecido já a sua cenografia para «O Anel dos Nibelungos», de Wagner, que a TV exibiu recentemente?», «Rue Cases Negres», de Euzhan Palcy e «La Pirate», de Jacques Doillon. Nos dias 19, 21 e 22, respectivamente, sempre às 21.30 h., no Cineclube do Porto, pode assistir a «Mortelle Randonnée» de Claude Miller, «Notre Histoire», de Bertrand Blier e «Les Mots Pour le Dire», de José Pinheiro.

— Quarta, 24, às 21.30 h., no Auditório Carlos Alberto, tem a Orquestra Sinfónica da RDP-Porto, dirigida por Gunter Argleb e acompanhada por Christa Ruppert e Mário Rodrigues, ao violino, e pela soprano Annerose Gilek, que interpretam dois concertos e uma cantata de Johan Sebastian Bach, no tricentenário do seu nascimento.

RIFAS DA NASCENTE

9.ª SEMANA — 11/4/85

| | | |
|-----|-----------------------------------|-------------|
| 840 | — Alvaro Sá | — 5.000\$00 |
| 040 | — Artur e Carlos | — 500\$00 |
| 140 | — Alvaro Oliveira | — 500\$00 |
| 240 | — GAN | — 500\$00 |
| 340 | — António Augusto Fonseca Cavacas | — 500\$00 |
| 440 | — António Sousa Dias | — 500\$00 |
| 540 | — Maria Amélia C. D. Ferreira | — 500\$00 |
| 640 | — Maria Augusta G. Barbosa | — 500\$00 |
| 740 | — Marília Diogo | — 500\$00 |
| 940 | — Joaquim Gomes Silva Godinho | — 500\$00 |

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS

MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 720168
ESPINHO

Teve início no passado fim-de-semana, com jornada dupla, a fase final deste campeonato, seniores femininos, tendo o SCE, defrontado o S. L. Benfica no sábado e o Ginásio do Sul no domingo. Resultados: SCE, 10 — S. L. Benfica, 16; SCE, 10 — Ginásio do Sul, 12.



Andebol

No jogo de sábado, as raparigas do S. L. Benfica (equipa com outro traquejo), não deram hipóteses às nossas miúdas, que temeram em demasia as camisoladas adversárias.

Os jogos iniciais, foram em certa medida um pouco confusos, mas aos poucos, as benfiquistas começaram a distanciar-se no marcador. Para isso, contribuiu em grande parte um contra-ataque rápido e uma defesa bastante agressiva por banda das atletas de águia ao peito, que defendiam em 6-0 ou 5-1, conforme as necessidades, não dando chances às espinhenses, de chegarem até à linha de seis metros.

No segundo tempo, depois do técnico espinhense ter rectificado algumas posições, as espinhenses começaram a defender com mais agressividade, e a dar maior velocidade às suas movimentações de ataque. De tudo isto, resultou um maior equilíbrio, e por vezes até o comando da partida por parte das moças locais, não sendo no entanto o suficiente para dar a volta ao resultado.

Contra o Benfica, o Espinho alinhou com: Vera, Graça, Paula Moreira, Paula Rodrigues (5), Cristina (1), Teresa (1), Carmo

(2), Raquel (1), Rita e Rosa.

Na partida contra as raparigas do Ginásio do Sul, o encontro foi equilibrado do princípio ao fim, acabando por ganhar a equipa mais feliz.

Tendo tirado ensinamentos da partida anterior, as espinhenses foram desta vez mais agressivas a defender, mas mantiveram a pacha de partirem lento para o contra-ataque. A guarda-redes Graça (excelente visão de jogo sobre todo o campo), ainda tentou tudo para que as suas companheiras, partissem rápidas para o contra-ataque, mas estas não correspondiam. Foi aliás, na exploração do contra-ataque, que assentou a vitória da equipa de Setúbal.

Sem velocidade para penetrar até à linha de seis metros, e com as meias distâncias a não conseguirem ultrapassar o bloco defensivo das setubalenses, a tarefa das atletas locais, ficou desde logo muito dificultada.

Na equipa espinhense, o destaque vai para Graça, por tudo quanto já foi dito, e para Paula Rodrigues, que foi quem mais remou contra a maré.

O técnico espinhense, vai ter que explicar às suas jogadoras, que todas podem fazer golos, e que não fiquem à espera que



seja só a Paula Rodrigues a fazê-lo. Foram várias as situações em que a posição de remate era boa, mas por isto ou por aquilo, o mesmo não surgia. Ficamos com a ideia, que as atletas espinhenses tinham medo de falhar.

Como nota final, achamos que na alta competição, já não se pode assistir a cenas caricatas, como aquela das atletas espinhenses andarem a rememorem as redes das balizas a dez minutos do início do jogo.

No jogo contra o Ginásio do Sul, o SCE alinhou: Graça, Vera, Rita (1), Carmo, Cristina (2), Paula Moreira, Raquel (1), Teresa (2); Paula Rodrigues (4) e Rosa.

N. B. — Não se compreenda que a PSP, tenha sido notificada, para fazer o policiamento do jogo S. C. Espinho — S. L. Benfica, e à hora do mesmo se realizar, não estivesse presente nenhum elemento dessa força da ordem.

ESPINHO, 3 GIL VICENTE, 1



Futebol

Sp. Espinho: Rui; Jaime, Freitas, José Augusto e Eliseu; João Carlos (cap.), Carvalho e Manuel Jorge (Zé Fernandes aos 80 m.); N'Habola (Oliveira aos 67 m.), David e Dario.

Gil Vicente: Miguel; Chico Zé, Bino, Artur Santos e Cassamo (Eurico aos 80 m.); Rocha, Lila, Ruca (cap.) e Xavier; Rogério e Bertinho.

Árbitro: Aníbal Cerqueira do Porto.

Golos: N'Habola (1 m.), João Carlos (30 m.), Cassamo (na p.b. aos 41 m.) e Xavier (aos 89 m.).

Disciplina: amarelo a Lila aos 71 m.

A vitória que o Sp. Espinho alcançou no passado domingo frente ao Gil Vicente, desde muito cedo se começou a desenhá-lo. Foram apenas três golos como poderiam ter sido muitos mais, se os locais estivessem com a pontaria acertada.

Entrando a jogar em força e bastante bem, o SCE desde logo

mostrou ser a única equipa com pretensões para vencer. Na primeira avançada e no primeiro minuto David entra pelo lado esquerdo centrando a bola para N'Habola de cabeça pôr o marcador a funcionar. Assistiu-se depois a um bom quarto de hora de futebol por parte do Espinho, a trocar bem a bola e os seus jogadores a movimentarem-se bastante perante um Gil Vicente estático e sem iniciativa.

Depois deste primeiro quarto de hora, o jogo passou a ser bastante monótono por parte das duas equipas, tornando-se numa partida pouco agradável de se seguir. Aqui as culpas vão muito mais para os visitantes do que para a equipa da casa, já que o Gil Vicente era uma formação que não exercia qualquer pressão sobre o Espinho. Defendia-se, e na maior parte das situações mal.

O segundo golo surgiu aos 30 m. por João Carlos, num remate de fora da área sur-

preendendo o guarda-redes adversário que se encontrava um pouco adiantado.

Da segunda parte pouco mais haverá a contar já que a história do jogo foi praticamente a mesma, apenas com uma desvantagem. Sem o primeiro quarto de hora inicial.

O terceiro golo do Espinho foi obtido, aos 41 m., por um defesa contrário, Cassamo, que ao pretender atrasar para o seu guarda-redes de fora da área introduziu a bola na sua baliza.

O Espinho poderia ainda marcar uma boa meia dúzia de golos, mas seria o Gil Vicente a marcar, aos 89 m., o seu tento de honra, por Xavier. Este jogador encontrava-se numa situação de fora de jogo que o bandeirinha não assinalou, cabendo algumas culpas para a defesa do Espinho que parou à espera da marcação, sendo surpreendida.

Arbitragem bastante irregular mas sem qualquer influência no resultado.

Campeonato Popular

Os Leões Bairristas estão já sagrados campeões da sua série (A), a 5 jornadas do final do Campeonato Popular do Concelho de Espinho. Entretanto na série B as coisas ainda não estão definidas, encontrando-se neste momento os Esperanças em 1.º lugar com 19 pontos, seguido do Ág. Anta com 18 e o Académico e Sp. Esmojeões com 17.

Os resultados da 15.ª jornada, disputada este fim-de-semana, foram os seguintes:

Série A: Belenenses, 2 — Ág. Paramos, 1; Estrelas, 1 — Cruzeiro, 3; Leões, 3 — Ildanha, 2; Ág. Bairro, 2 — Ass. Esmojeões, 2.

Série B: Esperanças, 1 — Académico, 1; Magos, 1 — Rio Largo, 2; Guetim, 1 — Ág. Anta, 4; Cantinho, 1 — Sp. Esmojeões, 1.

TAÇA DE PORTUGAL

Disputou-se no fim-de-semana, já com equipas da 1.ª divisão, mais uma eliminatória da Taça de Portugal, tendo o S. C.

Espinho defrontado o S. C. Matosinhos.

O S. C. Espinho não precisou de se aplicar a fundo, para levar de vencida a turma de

Matosinhos. A história do jogo resume-se ao seu resultado, e nem o facto dos espinhenses no terceiro set terem feito alinhar todo o banco foi o suficiente para os matosinhosenses darem mais réplica.

O resultado final foi de 3-0

com os parciais: 15-6 (20m.); 15-6 (16 m.); 15-9 (20 m.).

Alinharam pelo SCE — Cadete, Tomás, Fernando Castro, Carlos Queirós, João Maduro, Filipe Pereira, Jorge Martins, António Pinto, Paulo Lemos, Krusta e José Pinho.

28.º Aniversário

Na passada sexta-feira, realizou-se num restaurante da nossa cidade, o jantar comemorativo do 28.º aniversário do CAE, estando presentes vários sócios e simpatizantes do clube.

Começou por usar da palavra o Presidente da Assembleia Geral, que desejou as maiores prosperidades ao clube, e a todos que lhe têm dedicado o

seu melhor. Disse ainda que o CAE, «*Há-de continuar a ser a terceira colectividade da nossa terra, pese embora os muitos sacrifícios que exige aos seus dirigentes*». Para finalizar, disse «*É com muito orgulho que sirvo o clube que mais representa Espinho além-fronteiras*».

De seguida, o Presidente do CAE, Américo Freitas, disse sentir-se orgulhoso «*Por estar à*

frente dos destinos do clube, quando se festeja o seu 28.º aniversário». Mais adiante agradeceu o apoio que as entidades espinhenses vão dando ao clube, «*Muito embora, acrescentou, esse apoio não chegue para os anseios da nossa colectividade*».

Foram vários os associados que elogiaram a actual direcção e outras que já passaram pelo clube. Foi dito que o CAE, era prejudicado em relação (ou até em favor) da AAE e do SCE. O último sócio a falar disse

que «*As entidades oficiais não têm ajudado o clube a ter as instalações que ele merece. Não temos um campo de futebol, nem um pavilhão para os nossos atletas se poderem treinar*». Finalizou fazendo um apelo para que as entidades responsáveis, não se esqueçam deste grande problema que o clube tem.

O jantar findou, com um brinde entre todos os presentes, que desejaram muitos e bons anos de vida à colectividade em festa.

Torneio da Páscoa

Realizaram-se durante a semana passada, mais alguns jogos que serviram para apurar os jogadores, que vão jogar a fase final.

É com satisfação que verificamos, estarem ainda presentes nesta fase da prova, sete

jogadores da AAE.

Os destaques vão para os alunos José Pinto Correia e José Guilherme (este com 15 anos e que apesar de já não estar em prova, eliminou jogadores considerados à partida mais favoritos).

Voleibol



Ténis

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicycletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

Assembleia Geral no Sporting de Espinho:

A Assembleia Geral do Espinho, que decorreu na passada sexta-feira, na sede do clube, foi quase que dominada pela Solverde. E tanto se falou na actual concessionária do casino que originou este desabafo por parte de um dos sócios ali presentes: «Só ouço falar na Solverde e Violas e no clube nada».

O primeiro ponto da ordem de trabalhos desta Assembleia, que contou com a presença de cerca de 8 dezenas de sócios, consistia na aprovação do relatório e contas referente a 1984. As contas que no final foram aprovadas por unanimidade, mereceram algumas dúvidas, cujo esclarecimento ficou a cargo de Rolando Sousa, vice-

presidente do clube. Este dirigente justificou alguns dos números pela aposta na subida à primeira divisão, e porque havia que correr alguns riscos.

A Solverde viria à baila quando um dos sócios perguntou se dos 35 mil contos oferecidos por aquela empresa para a bancada, «27 mil eram de uma obrigação contratual para com o

Estádio Municipal e foram desviados com a connivência das autoridades locais?». Afirmou este sócio que a sua pergunta pretendia desmentir uma notícia vinda a público por um jornal. Lito Gomes de Almeida, o primeiro a usar da palavra, disse em jeito de resposta que «o Espinho sempre lutou para que o Avenida fosse um pequeno estádio, mas não somos oposição ao estádio municipal». E acrescentou: «Estamos na 1.ª fila dos que tudo farão para que o Estádio Municipal seja uma verdade a curto prazo». Sobre este assunto, Américo Padrão disse: «Em Espinho há alguns jornalecos que não gostam de mim», acrescentando ainda: «Não foram só 35 mil mas mais 14 mil». Mas Rolando Sousa é que viria a fixar a verba dos subsídios da Solverde em 52 mil contos. Portanto, dos 35 mil contos, nada pertence ao Estádio Municipal.

Uma outra questão levantada pelo mesmo sócio prendia-se com o caso Peters. Quería ele saber quanto custava este jogador por mês ao clube. A resposta foi evasiva e no sentido de que não seria nada conveniente. «Apenas podemos dizer que ele tinha um contrato escrito com o clube de 20 contos».

Um outro assunto que esteve presente em Assembleia, foi a publicidade nas camisolas. Rolando Sousa informou que neste momento o Sp. Espinho encontra-se a renegociar com a Solverde. «Recebemos já 500 contos, adiantou, e as perspectivas são animadoras». E perante a proposta de mais um voto de agradecimento à Solverde e a Manuel Violas, motivado por esta informação, o Presidente da Assembleia Geral teve que torner a questão: «Os louvores têm de ter oportunidade senão

não valem nada, disse. «Todas as Assembleias temos dado votos de louvor e começa-se a entrar na vulgaridade». E o voto de agradecimento iria ter outra redacção.

Nesta altura e quando já se tinha ultrapassado há muito o 1.º ponto da ordem de trabalhos, um dos sócios quis saber em quanto orçou a 1.ª fase da bancada. Ficou-se a saber que os gastos totais foram de 28.430 contos. Por estas contas, haveria um saldo de 8.972 contos, o que não acontece porquanto esse dinheiro foi utilizado pelo departamento de futebol. Ainda sobre os dinheiros Rolando Sousa diria que o orçamento feito para este ano era um pouco exagerado, «Se estivessemos na 1.ª divisão, provavelmente teríamos lucros», acrescentou.

A hora era já tardia e havia ainda o mais importante para dizer. A Lito Gomes de Almeida coube essa tarefa, e pôde-se dizer que a desempenhou bastante bem. Depois de um longo discurso e de muitas voltas, acabaria por dizer que a situação financeira é muito grave e que a direcção precisava urgentemente de dinheiro. Dinheiro esse que só poderia vir dos sócios. «Eu proponha, disse o Presidente da Assembleia, e não troquei impressões com a direcção, que fosse estudada uma comparticipação em 3 jogos que nos faltam». E depois de alguma polémica à volta deste assunto, sobre quem controlaria as entradas, seria aprovada, com idos votos contra, uma proposta que obriga os sócios, nos próximos três jogos, a pagar um bilhete, que será de 200\$00 para bancada e 100\$00 na superior.

Eram já horas de se proceder ao encerramento dos trabalhos.

S. T. A. anulou expropriações do Parque da Cidade

continuação da página 1

O vereador José Fonseca apresentou de imediato uma proposta sobre este assunto. Na sua proposta o vereador do PSD presta a seguinte informação: «Tem a Câmara Municipal de Espinho conhecimento que Sua Excelência o Senhor Ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, Engenheiro Vilna Baptista, após ter revogado o seu despacho de 6 de Novembro de 1981, na parte em que atribuiu carácter de urgência à expropriação, assumiu para com esta Câmara o seguinte compromisso:

I — Apenas é revogada a parte do despacho que julgo vulnerável e por isso mesmo passível de recurso — carácter de urgência.

II — No caso de ser detectado algum vício ou erro de forma, será imediatamente dado novo despacho, colmatando-se esse mesmo erro ou vício.

III — Se o Supremo Tribunal Administrativo detectar que o Ministro exorbitou da sua competência, será o mesmo enviado de imediato à apreciação do Governo.

E em conformidade com estes e mais considerando, José Fonseca propõe:

«A — Que de imediato a Câmara forneça a Sua Excelência o Senhor Ministro do Equipamento Social todos os elementos capazes de clarificar esta situação; trata-se de um Complexo Desportivo a construir no Parque da Cidade de Espinho.

B — Que todos estes elementos sejam apresentados a Sua Excelência o Senhor Ministro do Equipamento Social, por toda a Câmara, em audição e solicitar também de imediato.

O assunto ficou agendado para a próxima sessão.

Vaticano não é contra a Educação Sexual nas Escolas

Ao que parece, alguns jovens católicos teriam ficado indignados na missa de domingo, 7 de Abril, dia de Páscoa. Eles mesmos informaram «Maré Viva», que a sua atitude se deveu ao facto de o abade de Espinho, Pe. Manuel, ter afirmado nessa mesma celebração que o «Vaticano era contra a educação sexual nas escolas».

Contactado por «Maré Viva» o pároco de Espinho considerou não ter feito tal afirmação, muito menos durante a missa; disse-nos ainda que a confusão deveria estar, com a alusão que fez a um artigo da «Voz Portuguesa» (jornal diocesano) no fim da celebração, como é seu costume.

O artigo em causa é uma nota pastoral do Conselho Permanente do Episcopado Português sobre a legislação do planeamento familiar assinada pelo ministro da Saúde em 10 de Dezembro último; aí se considera que essa lei obedeça a «uma concepção deturpada de sexualidade humana, reduzida aos seus aspectos biológicos». Esta nota pastoral refere ainda o facto de esta legislação enfiar de algumas «limitações», no que diz respeito à falta de preocupação com os valores afectivos, pedagógicos, culturais e religiosos» e de cometer um «abusos» no «ostracismo a que é votada a família».

Integrado no AIJ

Academia organiza concerto

A Academia de Música de Espinho vai organizar no próximo dia 26, sexta-feira, pelas 21.30 horas no Salão Paroquial, cedido para o efeito, um Concerto Sinfónico com a Orquestra de Câmara Juvenil da Escola de Música e Bailado de Linda-a-Velha (Lisboa). Esta orquestra é constituída por cerca de

30 elementos, todos eles com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos.

A realização deste concerto está integrada nas comemorações do Ano Internacional da Juventude e conta com a colaboração da Câmara Municipal de Espinho.

I Ciclo de Teatro de Amadores de Espinho

19 DE ABRIL — SEXTA-FEIRA

«O SANTO INQUÉRITO»

pelo G.T.A. «SAAVEDRA GUEDES»

20 DE ABRIL — SÁBADO (alteração de última hora)

«ARRANCA-ME A VIDA»

pelo CÍRCULO EXPERIMENTAL DE TEATRO DE AVEIRO

NÃO SE ESQUEÇA; APAREÇA!



A secção de Voleibol do Sporting Clube de Espinho decidiu transferir todos os jogos da sua equipa relativos à fase final do Campeonato Nacional (seniores masculinos) para o pavilhão da Associação Académica.

Esta mudança é feita, segundo aquela secção, na convicção «de que desta forma poderemos proporcionar uma melhor acomodação aos nossos associados e ao público em geral».

Por isso, se quiser apoiar o SCE nesta sua caminhada para a conquista do título terá de se deslocar ao pavilhão Arq.º Jerónimo Reis.



PORTE PAGO

Câmara Municipal de ESPINHO